

O IMBRICAMENTO DOS SENTIDOS NOS CAMPOS PEDAGÓGICO E MUDIÁTICO: UMA ANÁLISE DE PROPAGANDAS NO LIVRO DIDÁTICO

Layane Dias Cavalcante Viana
(Uesb)
layanedias@yahoo.com.br
Nilton Milanez-
(Uesb)
niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o(s) discurso(s) veiculado(s) pelas propagandas em livros didáticos, tendo por base a língua e a imagem em seus aspectos discursivos. Nessa proposta de trabalho com as propagandas dentro do livro didático, toma-se para ler e analisar o(s) seu(s) discurso(s) o aparato teórico da Análise do discurso de linha francesa, focalizando os postulados de Michel Foucault, como também outros conceitos específicos da Análise do Discurso, a exemplo de memória discursiva e intericonicidade, ambos estabelecidos pelo teórico Jean-Jacques Courtine. Assim, pretendemos verificar como são construídos os sentidos nessas propagandas a partir da materialidade linguística e imagética que as compõem.

PALAVRAS – CHAVE: Livro didático. Propaganda. Sentidos.

INTRODUÇÃO

A análise do discurso de linha francesa entende o discurso como a materialização do processo enunciativo, em que a materialidade mostra a articulação da língua com a história. Assim, consideramos a língua e a imagem enquanto produzidas em determinadas conjunturas históricas e sociais. ou seja. em seus aspectos discursivos. Com base nesses aspectos. é

propaganda recorre à memória discursiva a fim de recolocar, deslocar sentidos já estabelecidos, cristalizados. Tendo como base que os sentidos construídos devem conceber o discurso da mídia – espaço em que as propagandas se inserem - como um objeto inscrito na relação da língua com a história. Temos, então, o seguinte questionamento: a partir da materialidade linguística e imagética, como são construídos os sentidos em propagandas de livros didáticos? Dessa forma, esta pesquisa se pauta no arcabouço teórico fornecido pela Análise do discurso de linha francesa, em que são focalizados os postulados de Michel Foucault. Em um primeiro momento este estudo se voltará para alguns conceitos específicos a exemplo de “memória discursiva” e “intericonicidade” (COURTINE, 1981; MILANEZ, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

O corpus analisado neste trabalho constitui-se de duas propagandas do livro didático de língua portuguesa adotado na escola pública da rede estadual, a saber: “Português: Linguagens” dos autores Cereja e Magalhães. No livro mencionado, serão analisadas duas propagandas. A primeira é a propaganda governamental dos correios brasileiros e a segunda é a da *Bombril*. A partir dessas propagandas realizaremos uma investigação sobre os discursos veiculados pelas mesmas. E a partir do questionamento levantado na Introdução e do aparato teórico que norteia esta pesquisa, pretendemos de forma mais específica: analisar a construção dos sentidos nas propagandas; verificando os procedimentos de controle que constituem o discurso pedagógico das propagandas, comparando-as e fazendo remissões a textos e discursos que podem ser recuperados como *já-ditos* em outros suportes de texto. Isso nos possibilitará problematizar os procedimentos internos e externos de controle elencados por Michel Foucault (1999) em seu livro a “Ordem do discurso”, colocando em evidência noções como as de seleção,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as propagandas presentes no livro didático supracitado, percebemos que em todas elas há a presença de procedimentos de controle, tendo em vista que, a própria escolha das propagandas já se constitui como um mecanismo de controle. Isso nos faz parafrasear Michel Foucault (2007) em sua célebre frase: por que este (enunciado) e não outro em seu lugar? Dessa forma, este questionamento é facilmente deslocado para este trabalho ao perguntarmos: por que esta (propaganda) e não outra em seu lugar?

Nesse sentido, na propaganda dos correios há todo um caminho de leitura a ser percorrido. Em um primeiro momento, os olhos do leitor vão direto ao lado direito da propaganda, que na imagem está na cor amarela, o que chama a nossa atenção como leitores. E só depois de ter lido o enunciado do lado direito, é que o leitor é lançado ao lado esquerdo, começando, então, a construir os sentidos do texto aliado à imagem e às perguntas de interpretação do livro didático, que estão logo ao lado esquerdo da propaganda. Essas perguntas, na verdade, guiam a leitura do leitor e manipulam, de certa forma, os sentidos a serem construídos. Nada mais são, do que outra forma de controle do texto.

Já na propaganda da *Bombril*, a qual é composta de texto verbal e não verbal, percebemos que ela possui uma imagem, que exige dos leitores remissões a outros textos e seus discursos. A propaganda, de imediato, faz com que os leitores busquem na memória das imagens (intericonicidade), a imagem da obra prima de Leonardo da Vinci. Ainda nesta propaganda também há todo um percurso a ser seguido pelo leitor, que *a priori* detem-se na imagem para só depois ater-se ao enunciado verbal. Mais uma vez o leitor é guiado pelos enunciados verbais das questões de interpretação e, somente depois, constrói os sentidos do texto.

Por fim, é interessante concluir que, nas duas propagandas analisadas,

CONCLUSÃO

Buscamos trabalhar dois campos de discursos distintos apontando seus intrincamentos por meio de materialidades linguísticas e imagéticas, que caracterizam ambos os discursos, apontado sempre a construção dos sentidos no atravessamento desses dois campos. Assim, livro didático e propaganda buscam transformar e (re) criar suas características de gênero para compor um novo acontecimento discursivo constituído de suportes e linguagens mistas.

REFERÊNCIAS

CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, volume único. 1ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.

COURTINE, Jean Jacques. Analyse du discours politique (le discours communiste adresse aux chrétiens). In: Languages. N° 62. Paris: Larousse, 1981, p.27-32.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Editora Loyola, São Paulo, Brasília, 1999.

_____. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Nas malhas da mídia: agenciando os gêneros, produzindo sentidos. In: BARONAS, Roberto Leiser (org). **Identidade Cultural e Linguagem**. Cáceres, MT: Unemat Editora: Campanas. São Paulo: